



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**NAIR KERCYA LIMA BARROS**

**OS ASPECTOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL  
DOS IDOSOS PRODUZIDOS PELA PANDEMIA DA COVID 19.**

ICÓ-CE  
2021.1

NAIR KERCYA LIMA BARROS

**OS ASPECTOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL  
DOS IDOSOS PRODUZIDOS PELA PANDEMIA DA COVID 19.**

Trabalho de conclusão de curso submetida à disciplina de TCC II do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Esp. Maxwell Fontes Teixeira

Diretor Presidente do Centro Universitário Vale do Salgado  
Jaime Romero de Souza

Diretor Geral do Centro Universitário Vale do Salgado  
Antônio Wilson dos Santos

Coordenação de Pesquisa e Extensão  
Kerma Márcia de Freitas

Coordenador do Curso de Psicologia  
Lielton Maia Silva  
NAIR KERCYA LIMA BARROS

**OS ASPECTOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL  
DOS IDOSOS PRODUZIDOS PELA PANDEMIA DA COVID 19.**

Trabalho de conclusão de curso aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS.

BANCA EXAMINADORA:

---

Maxwell Fontes Teixeira  
*Orientador*

---

Antônio Martins Viera e Silva Junior  
*Avaliador*

---

Maria Conceição Lucas  
*Avaliadora*

ICÓ-CE  
2021.2

*Dedico aos meus dois melhores  
amigos, que me inspirou sempre a  
prosseguir: Deus e ao meu Pai  
Francisco de Assis Barros.*

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por ter permitido e me orientado a chegar a até aqui. Foi por Ele e para Ele que investi todo o meu tempo e forças. Sem Ele nada seria.

Sou grata ao meu anjo e minha maior fonte de inspiração que sempre batalhou por mim de uma forma inexplicável ao meu pai, Francisco de Assis Barros e a minha mãe Maria Cleide Lima Barros que me ensinou a nunca desistir daquilo que se sonha. Agradeço também aos meus irmãos Fernanda Hevelyn Barros Doro e Geraldo Felipe Barros Doro que foram minha base de inspiração, agradeço também a minha tia Karine Kelly Barros Lacerda e ao seu esposo Thiago Lacerda Pereira por ter feito parte desse momento, agradeço também ao meu amado esposo Brunno Sousa Monte por estar ao meu lado em todos os momentos, por todo o apoio, motivação, dedicação, por não me deixar desistir nos momentos mais angustiantes nessa caminhada, a pessoa que nunca duvidou do meu potencial.

Também agradecer a Deus por ter me enviado o melhor presente nesse momento de conclusão, a minha filha Clarisse Lima Monte a princesa mais amada desse mundo, que ainda nem nasceu, mas já faz uma diferença enorme na minha vida, sendo a fonte principal da minha força para que eu possa realizar esse sonho, vai ser por nós duas que irei batalhar daqui por diante sempre mantendo meu foco e determinação, todas as minhas conquistas será sempre para você meu eterno amor.

Sou grata a Maiana Parente Gomes Carneiro, minha dupla desde o início e que se tornou uma grande amiga. Uma mulher que me inspira a buscar ser uma grande profissional.

Sou grata por vocês, Jéssyca Araci Mota Maciel e Geovânia Cristina Bezerra da Silva que fizeram parte dessa construção acadêmica e pessoal, que através do nosso quarteto cada atividade solicitada, sempre foram realizadas com excelência e amor.

Em especial agradeço a estrelinha Thuanny Ferreira que tive o prazer de conviver durante a minha graduação, nunca me esquecerei da nossa amizade e principalmente da sua alegria e sorriso, ficara gravada dentro do meu coração para sempre.

Sou grata ao meu querido orientador Maxwell Fontes Teixeira por todo ensinamento passado até aqui, foi uma honra ter tido a oportunidade de ser orientada por esse grande profissional que admiro e respeito que tenho como referência de um profissional humano e ético.

Agradeço também aos professores que fizeram parte deste processo, aos que ainda hoje permanecem e aos que já não são pertencentes à instituição, cada um de vocês foram

excepcionais, certamente em cada passo da minha atuação os ensinamentos de vocês será a base.

**GRATIDÃO!**

## RESUMO

Este estudo aborda os aspectos negativos do isolamento social na saúde mental dos idosos produzidos pela pandemia da covid 19. O envelhecimento é uma etapa da vida que envolve perdas psicológicas, sociais e biológicas, no final de 2019, com a descoberta de um vírus altamente contagioso que atingia a toda população, diretamente aqueles que apresentavam doenças pré-existentes como os idosos e pessoas com comorbidade, surgiu o decreto que direcionava a população ao isolamento social, dessa forma viram os impactos negativos do isolamento, um problema que se intensificou durante a pandemia. O objetivo da pesquisa é trazer um aprofundamento nesse assunto para possibilitar mais conhecimento dentro da realidade e esclarecimento em relação a esses aspectos psicossociais do isolamento social e suas interferências na saúde mental dos idosos. Usou-se como método uma pesquisa exploratório, com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura integrativa, realizou-se a categorização dos dados e interpretação, trazendo resultados sobre: as mudanças significativas dos idosos durante o isolamento e os efeitos psicossociais causados nos idosos, sobre os sentimentos presentes durante a pandemia, as relações da família com os idosos, sua condição de saúde e socioeconômicas durante a pandemia e o impacto do isolamento social na vida da pessoa idosa, e por fim o enfrentamento dos impactos trazendo como foco a atuação dos psicólogos para a promoção do trabalho com os idosos. Considerando que para os idosos possam realizar o enfrentamento de todos os impactos causados na qualidade de vida durante a pandemia é preciso um acompanhamento psicológico, dessa forma são necessários os investimentos por parte do governo dentro dos setores para a população idosa no momento pós-pandemia.

**Palavra-chave:** Idoso. Pandemia. Isolamento social. Psicologia.



## **ABSTRACT**

This study addresses the negative aspects of social isolation in the mental health of the elderly caused by the covid 19 pandemic. Aging is a stage of life that involves psychological, social and biological losses, at the end of 2019, with the discovery of a highly contagious virus which affected the entire population, directly those with pre-existing diseases such as the elderly and people with comorbidities, the decree was created that directed the population towards social isolation, thus seeing the negative impacts of isolation, a problem that intensified during the pandemic . The objective of the research is to deepen this subject in order to provide more knowledge about the reality and clarification regarding these psychosocial aspects of social isolation and its interference in the mental health of the elderly. It is used as an exploratory research method, with a qualitative approach of the integrative literature review type, the categorization of data and interpretation was carried out, bringing results about: the significant changes of the elderly during isolation and the psychosocial effects caused by the elderly, on the feelings present during the pandemic, the family's relationships with the elderly, their health and socioeconomic conditions during the pandemic and the impact of social isolation in the elderly person's life, and finally, coping with the impacts focusing on the work of psychologists for the promotion of work with the elderly. Considering that for the elderly to be able to cope with all the impacts caused on the quality of life during the pandemic, psychological monitoring is needed, thus investments by the government within the sectors for the elderly population in the post-pandemic period are necessary.

**Keywords:** Elderly. Pandemic. Social isolation. Psychology

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	12
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
3.1 HISTÓRIAS DAS PANDEMIAS .....	13
3.2 A MELHOR IDADE E O SEU RECONHECIMENTO DIANTE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	15
3.4 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA MELHOR IDADE, COMO ACONTECE E SUAS PERDAS .....	18
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	20
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma etapa da vida que é vivenciada de forma subjetiva entre cada experiente dessa condição, vivência que envolve perdas psicológicas, sociais, biológicas e, em alguns casos, de todos os processos que constitui esse sujeito, com isso, é necessário ressaltar que mesmo diante tais situações, cada um vivencia esses momentos com base nas perspectivas que lhes são atribuídas do que é ser idoso na população atual, sendo então reconhecida a importância da população e principalmente do governo no que se tange aos investimentos e tratamentos com esse público (FERREIRA et al., 2010).

Perante a população idosa no Brasil houve uma grande preocupação no final de 2019, com a descoberta de um vírus altamente contagioso, veio surgir o conhecimento do novo Corona vírus nomeado como COVID-19 que atingia a toda população, diretamente aqueles que apresentavam doenças pré-existentes como os idosos. A COVID-19 se disseminou rapidamente causando uma pandemia, logo nas primeiras semanas da sua descoberta foi anunciado uma medida para tentar reduzir a propagação do vírus, iniciaram campanhas de isolamento social, restringindo a população em diversas áreas da vida cotidiana (KALACHE et al., 2020).

O idoso antes mesmo do isolamento social já é afastado do seu convívio com a sociedade, pois de acordo como Mendes et al., (2005), a respeito da sociedade, o capitalismo tem sido bastante influente na forma como os indivíduos enxergam os idosos, que o sujeito esteja sempre em plena produção, em consequência, a sociedade transforma, à luz do capitalismo, o valor simbólico do idoso, impelindo, ao mesmo, uma carga social, emocional e política bastante pejorativas, mantendo o idoso afastado da sociedade. Assim durante a pandemia o idoso é afastado do convívio social, interrompendo suas atividades sociais para permanecer em casa, sabe-se que em situações como quarentena tendem a despertar um misto de sentimentos.

Segundo Silva et al., (2020) durante essa pandemia do Corona vírus os idosos são particularmente os que mais sofreram por serem mais vulneráveis aos efeitos prejudiciais da COVID-19, causando um misto de sentimentos por conta do isolamento social causando um impacto na saúde mental destes, consequência do atual cenário, expondo um desgaste mental como estresse, ansiedade, tensão, frustração e insegurança referentes ao futuro e o medo da morte, portanto se faz necessário entender, como esse cenário tem influenciado nesses sentimentos desses idosos e de que forma a psicologia pode ajudar a enfrentar essas emoções?

Os impactos negativos do isolamento são inúmeros, necessitando-se, portanto, de um aprofundamento nesse assunto para possibilitar mais conhecimento dentro da realidade e esclarecimento em relação a esses aspectos psicossociais do isolamento social e suas interferências na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia. Também um breve aprofundamento diante o cenário que estamos vivenciando, pois é preciso entender os desafios e como surgiram as pandemias, uma doença zoonótica, que leva o ser humano a atender que todos estão interligados, o que causa em um pode atingir a todos (BUSS; FONSECA, 2020).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar os possíveis impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos frente à pandemia da COVID-19 bem como as possibilidades de enfrentamentos a lidar com esses danos.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar o processo de envelhecimento e o conceito de pessoa idosa de acordo com a Política Nacional de Assistência Social;
- Discutir a importância da interação social para a pessoa idosa como promotora de saúde mental;
- Descrever os impactos psicossociais derivados do isolamento social em idosos.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 HISTÓRIAS DAS PANDEMIA

As pandemias já fazem parte da humanidade há muito tempo, à primeira pandemia a ser demonstrada foi chamado tísica pulmonar, “peste branca” ou “doença do peito” como era conhecida a tuberculose naquela época que atingiu severamente a todos, na época por falta de diagnósticos eficazes as pessoas eram isoladas em sanatórios e acabavam morrendo em menos de cinco anos, a tuberculose foi associada às pessoas de classe mais pobres por muitos anos, pois eram vistos como propagadores da doença. Durante a idade média em 1348 tínhamos a presença da Peste Negra que atingiu diversos lugares do mundo, principalmente na Europa através das caravanas comerciais, sendo provocada pelo bacilo yersinia ocorrendo manchas negras na pele das pessoas sua causa acontecia através da transmissão dos ratos e pulgas que adentrava com facilidade dentro das cidades com o tempo a contaminação ocorria através das vias aéreas, sendo transmitidas pelo ar (BUSS, FONSECA, 2020).

Já na idade moderna em 1854 surgiu a Cólera onde sua transmissão era realizada através da água, pois naquela época não havia tratamento adequado de água e esgoto, outra pandemia que podemos mencionar é na África e nas Américas no século XVI a introdução da Varíola, sua infecção acontecia de pessoa para pessoa surgindo manchas por todo o corpo. Naquela época foi criado como medida de proteção contra o vírus a quarentena que foi introduzida com a expansão da Febre Amarela, durante a I Guerra Mundial em março de 1918, houve a pandemia mais grave da história a Gripe Espanhola, que atingiu mais de 50 milhões de pessoa (BUSS, FONSECA, 2020).

Durante os anos houve a presença de três ondas de pandemia de gripe, a primeira em 1918 na primavera, a segunda em 1918 no outono e a terceira em 1919 no inverno, houve uma vasta pesquisa referente à gravidade dos casos, para poder entender o surgimento do vírus. Em seguida temos a peste que causou uma epidemia na Idade Média e que chegou ao Brasil em 1899 doenças causada pela bactéria de roedores e suas pulgas transmitindo para outros animais e humanos, essa transmissão acontecia, pois os ratos domésticos se misturavam com animais silvestres, manifestava como foco hoje são o principal reservatório sendo um problema de saúde pública (TAUBENBERGER, MORENS, 2006).

No Brasil, médicos abriram pesquisas e caminho na saúde pública, passando uma visão do que estava acontecendo o porquê do surgimento das pandemias, o pesquisador Adolfo Lutz e Oswaldo Cruz, começaram a trabalhar no combate à doenças que vinham

atingindo a todos, na década de 1940 foi criada a Divisão de Saúde Pública Veterinária no Centro de Doenças Transmissíveis nos EUA, em seguida foi criada a Organização Pan-Americana da Saúde, onde foi fundado o programa de Saúde Pública Veterinária trazendo a disciplina Veterinária para a saúde pública, para que assim fosse possível estudo sobre as doenças zoonóticas como a raiva, brucelose, leptospirose dentre outras (MORAES et al., NO PRELO, 2020).

Durante a década de 90 foi registrado uma nova ameaça de vírus, com o surgimento da encefalopatia espongiforme bovina (BSE), e em 2003 o surgimento da síndrome respiratória aguda grave (SARS) e em seguida houve os surtos de influenza aviária A(H5N1) na Ásia, causando uma pandemia e um agravo na economia decorrentes da interrupção do comércio (SCHNEIDER, MUNOZ-ZANZI, MIN, 2019).

Em 2004 a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a OMS e as Organizações das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) se juntaram com o objetivo de desenvolver estratégias e ações contra o vírus e a disseminação de doenças, revisando o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) para tentar prevenir o aumento de doenças, com a implementação do RSI os estados-membros OMS se comprometeram de avaliar e detectar rapidamente possíveis em emergências em saúde pública, um PHEIC evento extraordinário de risco a saúde pública, alguns dos casos considerados PHIC foram: influenza A (H1N1) em 2009; ebola vírus em 2014; poli vírus selvagem em 2014; zika vírus em 2016; ebola vírus em 2019 e, recentemente, COVID-19 em 2020 (CNSPV, 2009).

Com a circulação do vírus A (H5N1) procedeu a uma preparação de planos que foi diretamente uma resposta para o vírus da influenza A (H1N1) que foi gerada uma pandemia em 2009. O vírus da influenza A continua ocorrendo, pois pode facilmente sofrer pequenas alterações, e são encontradas em diversos animais. Alguns eventos zoonóticos, foram os surtos do vírus ebola na África, envolvendo morcegos e a emergência do Mers-CoV, no Oriente Médio, incluindo camelos e morcegos, onde foi identificada sete coronas vírus que podem atingir e causar infecções humanas, o primeiro contágio deles foi o SARS-COV que causou a epidemia em 2003, envolvendo morcegos, com o surgimento da COVID-19- SARS-COV2 é uma questão importante para a utilização do enfoque de saúde única, para ter um resultado de saúde e bem-estar (POLAND, 2020).

### 3.2 A MELHOR IDADE E O SEU RECONHECIMENTO DIANTE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social tem sua origem através da luta da sociedade por seus direitos, constituindo-se então como parte da regulamentação da Seguridade Social, as caridades se perpetuavam desde as décadas de 80, porém eram práticas de entidades filantrópicas que eram semelhantes em seus objetivos se comparados às diretrizes do Sistema Único de Assistência Social - (SUAS) em sua atualidade, pois visavam à solidariedade àqueles que necessitavam de assistências sociais. Todavia, tais ações não eram direitos assegurados a comunidade, e sim favores, o que fez com que a sociedade despertasse seus interesses na sua regulamentação, definindo a Proteção Social como um dever do Estado e não de entidades sociais (GARCIA, 2009).

É só na Constituição Federal de 1988 que a Assistência Social no Brasil foi devidamente efetivada, passando a fazer parte da Seguridade Social Brasileira, havendo então, por exemplo, a regulamentação de diversos projetos e serviços, que foram categorizados como o de Estado Social, nesse sentido atribuindo-lhe a responsabilidade de erradicar as problemáticas relacionadas às desigualdades e marginalização, como também a fazer um contraponto da perspectiva assistencial vigente à época (BRASIL, 2012).

O Sistema Único de Assistência Social, sendo assegura pela lei 12.435 de 2011, visa à promoção de atividades voltadas aos aspectos socioassistenciais em todo território nacional, sendo descentralizados, não-contributivo e participativo, objetivando a garantia dos Direitos Humanos e inclusão social, sendo embasada em aspectos como a Vigilância Social, que tem como foco o desenvolvimento da assistência em territórios em situações de vulnerabilidades, em Proteção Social, que visa na promoção da atenção e benefícios sociais que promova a dignidade e fortalecimentos dos vínculos familiares e Defesa Social e Institucional, que promove a garantia de direitos e condições de vidas favoráveis, desenvolvendo assim, através dessas ações, a Assistência Social (BRASIL, 2004).

O processo de descentralização da assistência social é responsável pela adequação da proteção social a uma realidade mais próxima vivenciada pela população, possibilitando assim enxergar as vulnerabilidades sociais que afligem os sujeitos bem como os mecanismos capazes de enfrentar as desigualdades apresentadas,



trazendo uma perspectiva de menor dano pessoal aos envolvidos, pressupondo então o conhecimento de tais situações, possibilitando também que exista uma visão social capaz de compreender as demandas apresentadas pela população, e as potencialidades que possam ser desenvolvidas nestes grupos. Neste sentido a assistência deve levar em consideração as variáveis da proteção social, as pessoas e as particularidades por elas apresentadas, a família como núcleo das interações, e o cotidiano das pessoas abarcadas no processo, pois é onde as vulnerabilidades podem ser identificadas (BRASIL, 2005).

As Políticas Públicas voltadas especificamente aos idosos teve seu início nos anos de 1930, onde eram assegurados direitos trabalhistas e previdenciários, com o passar dos anos, houve discussões sobre as garantias que deveriam ser proporcionadas aos idosos, a fim de corresponder às necessidades e especificidades desse público, com isso, foi sancionada a Política Nacional do Idoso regulamentada pela lei 1.948/96, cujos procedimentos são embasados pela lei da Assistência Social, com a criação do Estatuto do Idoso sancionada por meio da lei 10.741/2013 as atividades e ações realizadas para esse grupo em específico têm por finalidade a garantia de seus direitos enquanto cidadãos (MARTINS, 2015).

As políticas voltadas para o idoso transferem a ideia de compartilhamento de responsabilidade com a família e a todos envolvido durante o acompanhamento, observando as demandas e incentivando a participação dos idosos dentro do setor, porém a família acaba tomando conta dos cuidados ao idoso, causando uma privação do envelhecimento, barrando a autonomia e conhecimento do idoso, atrapalhando o trabalho produzido por profissionais das políticas públicas ao seu papel de proteção social, possuindo uma privação por conta da família impedindo a ação e o cuidado (MARTINS et al., 2019).

O envelhecimento é uma fase do ciclo vital que possui uma variação de transformações e um misto de sentimentos, é com isso que surge uma variação de demandas que é preciso uma atenção especializada e que requer um acompanhamento qualificado para uma ação de cuidado, uma boa autonomia e inserção do idoso na sociedade, trabalhando para assegurar os direitos do idoso, cabendo ao idoso promover ações como proteção e promoção a saúde (MARTINS et al., 2019).

### 3.3 OS IMPACTOS SOCIAIS CAUSADOS PELAS RESTRIÇÕES DAS INTERAÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS.

No contexto familiar ocidental os idosos são excluídos de determinadas atividades ou discussões, pois, a ideia de envelhecer, constructo no imaginário popular, acerca da

contribuição dos idosos para a sociedade, baseia-se na incapacidade do diálogo ou manifestações de conteúdos que não agregam significado à atualidade, não cabendo mais ao idoso o signo de “cidadão”, renegando-lhe todos os sentimentos e sentidos que, ideologicamente, pertencem apenas aos jovens. Percebe-se nitidamente nos estereótipos construídos sobre a comunidade idosa em produções artísticas, literárias e hollywoodianas, como também na própria produção acadêmico-científica sobre a classe, onde encontramos, em uma proporção mais elevada, livros de gerontologia, que se resguardam a um viés médico e clínico (SCHNEIDER et al. 2020).

O envelhecer traz consigo várias mudanças fisiológicas mostrando-se diretamente na qualidade de vida e no dia a dia, como por exemplo, as alterações no humor e na alimentação, dessa forma os indivíduos passam a sentir de forma intensa todas essas alterações, sejam elas pessoais quanto social como aposentadorias, o afastamento das pessoas próximas, além do controle da família impedido a autonomia e a ação do idoso com a sociedade (SILVA et al., 2020).

Durante a pandemia foi decretado como medida o isolamento social, como consequência a população idosa passaram a ter menos contato, o cotidiano foi totalmente alterado, passaram a sair cada vez menos de suas casas como medida de proteção contra o vírus, abandonando a realização de atividades físicas, deixando de lado a necessidade de exposição ao a luz solar que atua como importante regulador do metabolismo ósseo, tendo alterações no sono, pois os idosos que relatam alterações no sono têm maior vulnerabilidade, muitas vezes associada a problemas de saúde como depressão e instabilidade emocional, situação muito complexa que pode gerar problemas psicologicamente quanto fisicamente (SILVA et al., 2020).

Foi diante o decreto que o idoso além de passar por suas transformações, existia a presença da ameaça a vida por conta do vírus, questão como perda social e isolamento causam um sentimento de solidão se faz presente e se torna mais aguda para quem já passou dos 60 anos, causando uma preocupação dentro dessa faixa etária com o mandato do decreto de isolamento, a perda do rendimento familiar se faz presente durante a pandemia impedido o acesso do idoso aos setores e suas relações sociais, causando uma perda de interesse em relação a uma vida saudável (ROMERO et al., 2021).

A pandemia tem correspondido com o envelhecimento, é de dever da constituição brasileira, além da família a sociedade e o estado em trabalhar em amparar as pessoas idosas, defendendo os direitos e bem-estar, além do compromisso em situações de emergência, pois o

envelhecer já está relacionada ao distanciamento há muito tempo, tendo relação com o luto, abandono e a solidão (ROMERO et al., 2021).

### 3.4 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA MELHOR IDADE, COMO ACONTECE E SUAS PERDAS

Podemos dizer, segundo Guareschi (2005), que as relações interpessoais são norteadas pelas relações de poder, as quais adquirem suas referências, a partir da construção das ideologias, entendendo essas ideologias, como as bases formadoras do pensamento enquanto construção do entendimento da massa. Segundo o autor:

A ideologia, no seu dia-a-dia vai criando significados, sentidos, definições de determinadas realidades. Esses significados e sentidos têm sempre uma conotação de valor, positivo ou negativo. Por exemplo: a partir de aparências, nem sempre fundamentadas, começamos a dizer que os homens, ou as mulheres, são mais trabalhadores, mais honestos(as), etc. Ou começamos a dizer que os brasileiros são mais bondosos, que os japoneses são mais trabalhadores, que os negros são mais festeiros, etc. Dizendo com outras palavras: vamos criando juízos de valor, discriminações, estereótipos, preconceitos. Vamos juntando, ligando qualidades, características valorativas a determinadas pessoas ou coisas. (GUARESCHI, 2005, p. 91)

A partir dessa óptica podemos entender que as ideologias são bem mais que norteadoras de nossas definições de homem ou de grupos, elas funcionam para justificarmos nossas relações de dominação, e podem se manifestar a partir das relações políticas, econômicas e, ou, culturais.

O circuito social que se instaura em relação ao preconceito ganha uma definição mais ampla que a simples conotação do senso-comum, ganha uma definição que se fundamenta a partir da construção sócio-histórica, mas também, político-econômica, de cada sociedade, e em especial, de cada indivíduo, entendendo que, cada indivíduo alcança em seu primeiro grupo social, a família, definições próprias de mundo, de política, de relações sociais e afetivas (PEREIRA, 2003).

Com isso a sociedade vem passando por várias modificações com a introdução da tecnologia e com o avanço da comunicação, a vida cada vez mais agitada e o tempo cada vez menor, e isso acaba exigindo mais das pessoas como uma forma de se adaptar as mudanças que não estava prevista, isso acaba interferindo nas relações e adaptações do idoso que nem

sempre tem um bom acompanhamento sobre tais mudanças, fazendo com que enfrentem diversos problemas sociais (MENDES et al., 2005).

Por fim, a própria condição do idoso nesse bojo de relações de poder e de manutenção desse próprio poder. Levando em consideração sua posição de fragilidade e, ou, vulnerabilidade biológica, psicológica, social, e às vezes, econômica, podemos afirmar que o indivíduo que está na terceira idade sofre, segundo Guareschi (2005), a partir das relações de dominação em três ordens: econômica, política e cultural. Promover, de forma didática, a compreensão do indivíduo sobre sua condição de “dominado” pode levá-lo ao vislumbre, como também, a possibilidade de desvencilhar-se dessa condição, constituindo autonomia sobre si, onde também, a construção de um conceito empático em relação ao outro se mostra possível e capaz de ser alcançado a partir da saída da alienação sobre as marcas do preconceito (PEREIRA, 2003).

Distanciar-se dessa condição de dominação e alienação, seria uma condição melhor até mesmos para as relações interpessoais, pois o idoso que se encontra em sua fase de mudanças físicas, psicológicas e sociais, tendem a concluir sobre o que foi alcançado e sobre suas perdas durante todo o processo destacando como principal afetado a saúde, assim para que haja um envelhecimento saudável além do acompanhamento da família e como principal o convívio social, que permite uma troca de experiências, ideias, conhecimentos, até mesmo sobre as mudanças que vem ocorrendo rapidamente e dessa forma tendo inclusive uma troca de afeto entre suas relações (MENDES et al., 2005).

Desse modo o idoso necessita está em um engajamento possuindo um compromisso e atribuição do sentir útil, trazendo uma felicidade e liberando um entusiasmo em relação a suas tarefas do cotidiano até mesmo na melhora com suas relações interpessoais, trazendo apenas benefícios pra ter um envelhecimento saudável (MENDES et al., 2005).

#### 4. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um estudo exploratório, com abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura integrativa.

Assim a revisão qualitativa, de acordo com Silveira e Córdova (2009), se identifica enquanto abordagem como uma oportunidade dada ao pesquisador de estudar seu objeto de estudo de forma aprofundada, buscando a compreensão, descrição e explicação do fenômeno, entendendo que este vive em constante mudança e por isso acredita que o mesmo não pode ser quantificado.

O que está possibilita ao pesquisador a variedade de métodos para coleta de dados e também de opinar mediante sua perspectiva, sendo realizada de forma direta em seu ambiente natural (PEREIRA et al., 2018) assim contribuindo na construção de novos conhecimentos sobre, sendo dessa maneira oposta a revisão sistemática que segue toda uma metodologia para que os resultados sejam alcançados e não sejam tendenciosos, sendo possível alcançar diversidade de interpretações que expliquem o motivo do estudo como é colocado por Creswell (2010).

E por ter a característica de ser exploratória facilita ainda mais essa compreensão, por esta permitir que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o problema para melhor entendê-lo (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009). Desenvolvendo e esclarecendo acerca de determinado fato, tendo uma visão geral e possuindo menos rigidez durante o processo (GIL, 2008).

No quesito de ser uma revisão integrativa consiste em possibilitar um levantamento bibliográfico tendo como base as experiências dos autores, possibilitando que o pesquisador ao investigar nas publicações selecionadas, coloque sua própria percepção sobre a problemática, assim contribuindo na construção de novos conhecimentos (SOUZA et al., 2010).

A revisão interativa além do levantamento bibliográfico de todas as publicações selecionadas possibilita que o pesquisador possa resumir todos os dados coletados em pesquisa sobre um tema ou questão, fornecendo informações mais amplas mediante o problema, diante disso o pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa incluindo tópicos para ser direcionado e se ter um debate uma definição de conceitos, teorias ou análise,

reunindo vários tipos de estudo, trazendo diferentes delineamentos fazendo a análise baseadas nos materiais delimitados (SOUZA et al., 2010).

Inicialmente houve a formulação do seguinte problema de pesquisa, segundo Silva et al., (2020) durante essa pandemia do Corona vírus os idosos são particularmente os que mais sofreram por ser mais vulneráveis aos efeitos prejudiciais da COVID-19, causando um misto de sentimentos por conta do isolamento social causando um impacto na saúde mental destes, consequência do atual cenário, expondo um desgaste mental como estresse, ansiedade, tensão, frustração e insegurança referentes ao futuro e o medo da morte, portanto se faz necessário entender, como esse cenário tem influenciado nesses sentimentos desses idosos e de que forma a psicologia pode ajudar a enfrentar essas emoções

Dessa forma, a coleta foi realizada através das plataformas online como: Google Acadêmico, Scielo, também sendo utilizadas outras vias de pesquisa como livros, posteriormente fazendo a escolha com base na leitura dos títulos e resumo, realizando uma análise completa dos trabalhos e fazendo uma segunda seleção, tendo como critério de inclusão anexado artigos relacionados com os seguintes temas: “processo de envelhecimento, importância da interação social para a pessoa idosa”, “impactos psicossociais e políticas públicas voltadas ao envelhecimento” como critério de exclusão serão utilizados apenas artigos publicados no período dos últimos 10 anos, artigos que não estiver na língua portuguesa- Brasil também será excluído, para a análise dos dados foi utilizado um quadro contendo as informações como: autor, ano, metodologia e seus principais resultados, após a coleta com base nos critérios, realizou-se a interpretação dos dados por meio da síntese das fontes, categorização dos dados e interpretação, comparação entre fontes encontradas e o referencial teórico.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### RESULTADOS

No processo de busca foram utilizados 30 referencias e após a análise e todos foram selecionados 9 para a elaboração desse trabalho.

<b>RESULTADOS</b>			
<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Resumo</b>
De Oliveira, Vinícius Vital et al	2021	Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19.	O texto vem expor os sentimentos negativos devido ao isolamento social que impactou a população idosa. Ressalta o prejuízo na saúde mental, da população idosa, uma vez que o isolamento e a solidão se tornaram ainda mais presentes nesse grupo.
Perseguinto, Marcelo Geovane et al.	2021	Relações familiares de Idosos em domicílio e institucionaliza dos em tempos de pandemia.	Vem trazer sobre as relações dos membros familiares e o idoso, sobre seu o processo de envelhecimento que pode estar associado à presença de doenças e incapacidades.
Romero, Dalia Elena et al	2021	Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho	Estudos realizados com idosos considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, com o distanciamento social houve o surgimento dos sentimentos de tristeza ou depressão.
Souza, Luiz Humberto Rodrigues et al.	2020	Percepção da solidão e estilo de vida durante o isolamento social na pandemia da COVID-19 em idosos.	Estudo realizado para associar a percepção da solidão e o estilo de vida durante o período de isolamento social na pandemia do coronavírus em idosos, foi utilizado Escala Brasileira de Solidão e o questionário Perfil do Estilo de Vida Individual.
Heilborn, Maria Luiza A.; Peixoto, Clarice E.; Barros, Myriam M.	2020	Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares.	Vem ressaltar sobre a urgência da situação de pandemia que leva a uma reelaboração das relações familiares a despeito da vontade dos sujeitos

<p>Silva, Marcos Vinicius Sousa et al.</p>	<p>2020</p>	<p>O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19</p>	<p>Vem apresentar o impacto do isolamento social na vida da pessoa idosa na atual pandemia por COVID-19. Os grupos de risco consistem principalmente em idosos, pessoas com patologias crônicas e imunocomprometidos.</p>
<p>Muniz, Carolina Soprani Valente et al.</p>	<p>2020</p>	<p>Projeto De Intervenção Em Psicologia Social Para Promover Atividades De Recreação A Idosos Em Isolamento Social Em Um Centro De Vivência Da Terceira Idade Durante A Pandemia Do Sars-Cov-2.</p>	<p>A atenção aos idosos pelos cuidadores e profissionais de saúde deve ser redobrada. surge, então, a importância dos Sistemas Públicos De Saúde e da Atuação do Psicólogo para a promoção do Trabalho Interdisciplinar.</p>
<p>Melo, Bernardo Dolabella et al.</p>	<p>2020</p>	<p>Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações aos psicólogos para o atendimento online</p>	<p>Os atendimentos psicossociais durante a epidemia requerem atenção a respeito do manejo, distinção sobre reações esperadas nesse tipo de evento.</p>
<p>De Santana, Ronald Santos; De Aragão, Lucas Ibrahim Simões; Bernardo, Kátia Jane Chaves</p>	<p>2021</p>	<p>Intervenção Psicossocial Online Com Idosos No Contexto Da Pandemia Da Covid-19: Um Relato De Experiência</p>	<p>As consequentes medidas de proteção trouxeram mudanças significativas para a vida dos idosos que, sendo parte do grupo de risco para a doença, passaram a ser isolados, convocados a adaptar estratégias para mitigação dos efeitos psicossociais da quarentena entre os idosos.</p>



## DISCUSSÃO

Diante o cenário pandêmico apresenta a partir do decreto da Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 a pandemia da COVID-19 houve uma preocupação direta com a pessoa idosa que mostrava dentro das análises serem mais vulneráveis em relação ao isolamento total, pois como já mencionado durante todo o trabalho, o envelhecimento e o processo de mudanças sendo elas em sua capacidade funcional ao longo da vida, com o rompimento brusco do seu cotidiano o idoso apresenta o começo de uma rotina solitária, com a exclusão de contato e a comunicação (ROMERO et al., 2021).

Vivenciar tantas mudanças em um cenário que além de proporcionar solidão então presentes outros sintomas como o medo da morte e uma ansiedade constante, contudo há uma necessidade maior mostrada durante a pesquisa que além do contato um acompanhamento e comunicação familiar.

De acordo com Oliveira et al., (2021) foi realizado pesquisas sobre a depressão, estresse e transtornos de ansiedade com os idosos, onde foi apresentado fatores agravantes para a progressão da Covid-19 além das doenças crônicas envolvidas nessa idade avançada, como a diabetes e hipertensão arterial, por conta dessas mudanças o idoso tende de forma natural já se isolam da sociedade pelo simples fato de ser idoso por conta da questão da sociedade que os colocam em um status de impotência por necessitar de ajuda e isso acaba causando um afastamento pelo fato deles acharem que consiste em um processo que não precisa ser visto gerando assim um grande sofrimento.

Conforme Romero et at., (2021) com base nas pesquisas na maioria do tempo durante a pandemia houve um crescimento na ansiedade e no nervosismo, tendo sentimentos frequentes de tristeza e depressão isso acontecia pelo fato de saber notícias constantes de mortes relacionadas à família ou amigos próximos.

Com isso o idoso naturalmente já se afasta de suas tarefas por conta da cultura capitalista e com o isolamento total isso se intensificou por conta das notícias sobre mortes e hospitalização e as interrupções das atividades presenciais causaram um grande dano emocional e financeiro, apesar de ser necessário o isolamento as consequências negativas já são nítidas em questões sobre a saúde mental do idoso.

Outra questão que atingiu o bem-estar do idoso durante a pandemia e trazendo efeitos para a sua saúde mental foi questões financeiras que em decorrência houve a diminuição na renda familiar, por isso houve a introdução dos benefícios financeiros relacionados à pandemia da COVID-19 no total de 12% foi recebido pelas famílias que moram com idosos, e

na maioria das vezes aquele idoso que possuía algum benefício como, por exemplo, a aposentadoria era quem cuidava diretamente das demandas da casa e com a introdução do isolamento total, houve um crescimento constante da solidão, estresse e ansiedade (ROMERO et al., 2021).

Diante o colocado sobre o crescimento da solidão, para Souza et al., (2020) a solidão e o isolamento social são principais fatores de risco, trazendo respostas elevadas de ansiedade e depressão e uma piora também no funcionamento cognitivo, e a partir disso que são gerados um desenvolvimento de doenças, apesar de ser um processo natural acometidos pelos idosos em tendência a desenvolver um sentimento de se sentir sozinho, esse crescimento tem atingido diretamente a saúde mental da população de terceira idade.

Com base nas pesquisas por mais que o isolamento e a solidão estejam entrelaçados quando há uma redução de contato e socialização, devemos possuir um olhar de forma dependente um do outro, pois o processo é feito individual, pois embora estejam isolados em casa não estão abandonados, um dos meios para que a solidão fosse amenizada durante o isolamento total seria por meio de atividade física e um ambiente familiar adequado.

Segundo Heilborn et al (2020) as questões familiares durante a pandemia foram discussões que impactaram na saúde mental dos idosos, pois tiveram que ter uma reelaboração da convivência, sendo a família a rede de apoio principal para o idoso, pois uma que possui uma funcionalidade familiar é de extrema importância, para lidar melhor com as questões de conflitos e crises de modo que consigam alcançar resultados positivos para resolver, em contextos pandêmicos não podemos deixar de mencionar o trabalho em casa e suas alterações na organização, estrutura, dentro outros, com isso o grupo familiar acaba sendo atingida e sendo prejudicada na sua convivência, o que provoca perdas durante o cuidado com o idoso.

Em consequência a convivência familiar se torna conflituosa durante a pandemia, o idoso se torna cada vez mais dependente pelo fato do isolamento brusco, dessa forma acaba desenvolvendo uma rotina menos ativa, tendo em que as visitas foram diminuídas e o contato foi modificado, gerando assim uma perda na autonomia, surgindo uma grande necessidade de demanda de falar por parte dos idosos e um acompanhamento maior da família (HEILBORN, et al., 2021).

Com isso os filhos têm toda a responsabilidade em relação ao cuidado e atenção, mas na maioria das vezes esquecem o principal a necessidades que eles têm de ser ouvidos, quando há manifestações de conversa, os idosos são colocados de lado e percebem que os filhos já não possuem a disponibilidade para escutar suas preocupações, gerando um adoecimento.

O ambiente familiar é considerado uma das características que interfere mais no comportamento desse público, um ambiente saudável possibilita o crescimento de todos que compõem a família, já uma família que possui uma dominação total do idoso sem proporcionar uma autonomia e cuidado, acaba gerando um adoecimento psíquico carregado de frustrações reduzindo a qualidade de vida (HEILBORN et al., 2021).

De acordo com Heilborn et al., (2020) o idoso é um indivíduo social que tem suas próprias decisões, dessa forma a família e a sociedade devem respeitar os sinais apresentados como o desejo, angústias, dentre outros, pois é a partir desses sinais manifestados que podemos identificar o adoecimento ou instalação de novas doenças crônicas, encontrando uma forma de enfrentamento através do trabalho da psicologia podendo oferecer um acolhimento a esse público e um ambiente mais protegido, com atenção, comunicação, e sempre respeitando a individualidade.

Já para Perseguino et al., (2021) é possível identificar sentimentos múltiplos e vários comportamentos gerados pela convivência de famílias numerosas que estão presentes no mesmo ambiente, durante o período da pandemia há relatos de casos de violência contra o idoso e desgaste físico e emocional que aumentou durante esse período.

Segundo Silva et al., (2020) após a pandemia ficaram nítidos os danos psicológicos causados na população idosa, pois as pessoas idosas foram expostas a um desgaste mental, passando por estresse, frustração, insegurança e medo da morte, tendo um aumento das emoções negativas e transtornos psicológicos, tornando mais frequentes esses transtornos para pessoas que não possui uma rede de apoio presentes, associados também os transtornos de estresse pós-traumático e os transtornos depressivos, causados pelo isolamento total como também o aparecimento do cansaço físico e emocional e alteração no sono, outro caso a ser mencionado é o impacto que os idosos sofreram com o distanciamento obrigatório após a pandemia.

Com isso vemos a necessidade e importância do Sistema Único de Saúde (SUS), da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para que promovam um trabalho interdisciplinar e integrado para a população de terceira idade, para tentar enfrentar da melhor forma, durante a pandemia todas as atividades com os idosos foram realizadas online para diminuir o adoecimento (MUNIZ et al., 2021).

Dessa maneira os psicólogos começaram a utilizar das plataformas online, desenvolvendo um trabalho de fortalecimentos das redes de apoio que cuida dos idosos, para tentar reduzir os impactos psicossociais, com toda atenção, ética e manejo, para tentar amenizar os sintomas foram realizadas atividades assíncronas, possuindo exercícios de

estimulação cognitiva havendo uma proximidade entre os contatos, trazendo o compartilhamento de vivências, sentimentos, informações e dúvidas (SANTANA et al., 2021).

Para tentar lidar e enfrentar com todos os danos, os psicólogos se fizeram presente com um olhar para a saúde mental da população idosa que se encontrava em isolamento total e que vinham passando um sofrimento psíquico devido a sua vulnerabilidade e ausência do contato social (MELO et al., 2020).

A partir das pesquisas realizadas, para o enfrentamento adequado os psicólogos se farão presentes visando uma promoção do bem-estar psicossocial e reeducação do estresse causado pela pandemia, oferecer os primeiros cuidados psicológicos, avaliando as necessidades e preocupações, oferecer acolhimento, trazendo informações claras e oficiais já que na mídia diariamente é exposto conteúdo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento é uma etapa da vida que é vivenciada de forma subjetiva, vivência que envolve perdas psicológicas, sociais, biológicas, com isso, são várias mudanças e perdas durante esse processo, é necessário ressaltar a importância da população idosa e principalmente do governo como por exemplo, políticas mais eficazes no que se tange aos investimentos e tratamentos com esse público.

Os atendimentos aos idosos são realizados a partir das políticas nacional e do estatuto visando realizar atividades e ações para esse grupo que requer um acompanhamento qualificado para uma ação de cuidado, sempre trabalhando para assegurar os direitos do idoso, promover ações como proteção e promoção a saúde.

Os impactos do isolamento social para os idosos durante a pandemia estão sendo cada vez mais visíveis, e para que os idosos possam realizar o enfrentamento de tudo que esse fenômeno causou na qualidade de vida durante a pandemia é preciso um acompanhamento psicológico, dessa forma são necessários os investimentos por parte do governo dentro dos setores para a população idosa no momento pós-pandemia, fornecendo opções para que eles possam dar continuidade e ter mais qualidade de vida e uma comunicação segura, possibilitando ensinamentos e reestruturação da rede de apoio à pessoa idosa, trazendo os atendimentos psicológicos para tentar garantir a segurança e reduzir os danos causados a esse grupo de risco.

Considera-se que passar por esse processo de mudança no envelhecimento é preciso que seja um processo saudável, até mesmo para lidar melhor com as condições do novo cenário que estamos vivenciando, pois com base em toda pesquisa realizada a população idosa foi atingida durante o início e todo o período da pandemia, sendo os mais atingidos por conta do isolamento social e a parada brusca das atividades e também por apresentar uma vulnerabilidade, podemos perceber que o idoso naturalmente já se isola por conta do seu processo de envelhecimento, dessa forma quando expostos a um fator estressante como a pandemia são necessários maiores cuidados.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, contudo é um trabalho que precisa de muita atenção e aprofundamento, sendo de grande relevância, com isso temos a necessidade de mais pesquisas e um olhar principalmente na pós-pandemia que não vivenciamos ainda e deixa aberto para que assim outras pessoas se motivem para realizar mais pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e a Miséria (MDS)**, Política Nacional de Assistência Social- 2004/ Sistema Único de Assistência Social- SUAS.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento de Proteção Social. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas Orientações Técnicas**. 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004**: Norma Operacional Básica NOB/SUA. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005.

BUSS, Paulo Marchiori; FONSECA, Luiz Eduardo. **Diplomacia da saúde e COVID-19: reflexões a meio caminho**. 2020.

COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA (CNSPV). **Veterinária. Revista CFMV**, 48: 9-14, 2009

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE OLIVEIRA, Vinícius Vital et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021.

FERREIRA, Olivia Galvão; MARCIEL, Silvana Carneiro; SILVA, Antônia Oliveira; SÁ, Roseane Christina da Nova; MOREIRA, Maria Adelaide Silva P. **Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo** - set./dez. 2010.

GARCIA, Marcelo. **SUAS: Sistema Único de Assistência Social**. Cadernos Trevessia. Ed. 2. Nov, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.  
GUARESCHI, Pedrinho A. **Relações comunitárias relações de dominação**, p.81-99. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 10º edição. Editora Vozes, Petrópoles. 2005.

HEILBORN, Maria Luiza A; PEIXOTO, Clarice E; BARROS, Myriam M. Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300206, 2020.

KALANCHE, Alexandre; SILVA, Alexandre; GIACOMIN, Karla Cristina; LIMA, Kenio Costa; RAMOS, Luiz Roberto; LOUVISO, Marilia; VERAS, Renato. **Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil - Rev. bras. geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2020.**

MARTINS, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 371-382, 2019.

MARTINS, K. D; SANTOS, E. F; CAROLINO, L. N.; **Integração da pessoa idosa: Política Publicas relacionadas e atuação do CRAS de Redenção-PA na inserção do idoso em programas de proteção social.** Libertas (UFJF, Online), v. 15, 2015.

MELO, Bernardo Dolabella et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações aos psicólogos para o atendimento online.** 2020.

MENDES, Márcia RSS et al. La situación social delancianoen Brasil: una breve consideración. **Acta paulista de enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.

MORAES, N. B. et al. **A evolução da saúde pública veterinária no Brasil: do controle da raiva à saúde única.** Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, no prelo, 2020.

MORAIS, Gabriella; MIRANDA, Duarte; CRUZ, Antônio.; MENDES, Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade **envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras - Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016.**

MUNIZ, Carolina Soprani Valente et al. Projeto De Intervenção Em Psicologia Social Para Promover Atividades De Recreação A Idosos Em Isolamento Social Em Um Centro De Vivência Da Terceira Idade Durante A Pandemia Do Sars-Cov-2. **Projeto De Intervenção Em Psicologia Social Para Promover Atividades De Recreação A Idosos Em Isolamento Social Em Um Centro De Vivência Da Terceira Idade Durante A Pandemia Do Sars-Cov-2.**, p. 1-388-416.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fábio José.; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica.** Brasil, 2018.

PEREIRA, Cícero; TORRES, Ana Raquel Rosas; ALMEIDA, Saulo Teles. **Um Estudo do Preconceito na Perspectiva das Representações Sociais: Análise da Influência de um Discurso Justificador da Discriminação no Preconceito Racial.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(1), pp. 95-107, 2003. Goiânia –GO.

PERSEGUINO, Marcelo Geovane et al. **RELAÇÕES FAMILIARES DE IDOSOS EM DOMICÍLIO E INSTITUCIONALIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

POLAND, G. **Outro corona vírus, outra epidemia, outro aviso.** *Vacina*, 38(10): v-vi, 2020.

ROMERO, Dalia Elena et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00216620, 2021.

SCHNEIDER, Maria Cristina et al. “One Health” do conceito a aplicação no mundo global. In: **Oxford Research Encyclopedia of Global Public Health**. 2019.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.

SILVA, Marcos Vinicius Sousa et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. 2020.

SILVA, Marcos Vinicius Sousa; RODRIGUES, Jessica de Almeida; RIBAS, Mylenade Souza; SOUSA, Jessica Cristina Santana; CASTRO, Thiálita Rebeca; SANTOS, Beatriz Andrade; SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro - **REVISÃO O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19 – Enfermagem Brasil 2020; 19(4Supl):S34-S41.**

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2–A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**, v. 1, p. 31, 2009.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues et al. Percepção da solidão e estilo de vida durante o isolamento social na pandemia da COVID-19 em idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 23, p. 517-529, 2020.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein*, vol.8, no.1, São Paulo, 2010.

TAUBENBERGER, Jeffery K; MORENS, David M. 1918 **Influenza: a mãe de todas as pandemias.** *Revista Biomédica*, v. 17, n. 1, p. 69-79, 2006.